

Capítulo 5



Aspectos sobre a Didática no Ensino Superior: uma revisão narrativa

Rodrigo Formiga Leite^a

Thais Pereira de Almeida^a

Welitânia Inácia Silva^a

Edevaldo da Silva^b

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida^c

Introdução

A didática é um dos principais ramos de estudo da Pedagogia e tem grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, pois auxilia o docente a desenvolver métodos capazes de favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e aquisição de conhecimentos. Seus objetivos são refletir sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino; compreender o processo do ensino e suas várias determinações; instrumentalizar o docente para captar e resolver os problemas emergidos pela prática pedagógica; e redirecionar a prática docente.

De acordo com Almeida (2015), um dos maiores desafios encontrados hoje está relacionadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos alunos, onde é necessário que haja uma interação entre a harmonia no ambiente, uma boa relação entre aluno e professor, concentração nas disciplinas ministradas e assimilação dos conteúdos. É necessário despertar nos alunos o desejo de aprender e continuar aprendendo, e ir além disso, ajudá-lo a construir suas próprias ideias.

^a Discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba. ^b Docente na UFCG, Patos, Paraíba. ^c Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e na UFCG, Patos, Paraíba.

Como citar:

LEITE, Rodrigo Formiga et al. Aspectos sobre a didática no Ensino Superior: uma revisão narrativa. In: ALMEIDA, Elzenir Pereira de Oliveira; Sousa, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas (Orgs.). Preparação Pedagógica: concepções para a prática educativa no Ensino Superior. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 77-94. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83155

Nesse contexto, cabe aos professores buscarem ferramentas necessárias para a construção do aprendizado, mesmo com a utilização de equipamentos audiovisuais ainda são necessários os primordiais: planejamento, metodologia e o diálogo.

No Ensino Superior, a didática é ferramenta fundamental, pois, é nessa fase de qualificação que o docente adquire conhecimentos e competências técnico-científicas o qual aplicará na sua gestão do ensino. As Instituições de Ensino Superior precisam ter atenção em contemplar esses requisitos, para fomentar a formação de docentes qualificados para compartilhar seus saberes em sala de aula.

Portanto, neste estudo serão apresentados os suportes teóricos elaborados para a compreensão das questões apresentadas, bem como o caminho metodológico a ser seguido no uso da didática no Ensino Superior, incluindo questões sobre o ensino e a didática durante a pandemia da COVID-19.

Metodologia

A metodologia utilizada para este estudo foi uma revisão do tipo narrativa que consiste em uma publicação ampla que descreve sobre um determinado assunto sob o ponto de vista teórico, constituído pela análise da literatura publicada em artigos, livros e revistas (ROTHER, 2007). Sendo assim, esse estudo foi elaborado a partir da avaliação de publicações científicas relevantes acerca da didática no Ensino Superior.

Para tanto, foram utilizados os seguintes repositórios: Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Google Scholar; Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Plataforma da *Education Resources Information Center* (ERIC). Foram selecionados artigos, dissertações e teses sem período específico. Para obtenção dos dados, foram utilizados os seguintes descritores: “Didática”, “Ensino Superior”, “ensino-aprendizagem”, “formação do professor” e; “ensino”/“didática”, “COVID-19” e foram selecionados os documentos que enfatizavam tais aspectos.

Didática aplicada ao Ensino Superior

A didática tem múltiplas dimensões, investigando o ensino, a educação e suas metodologias no contexto dos fatos sociais, culturais, históricos, psicossocioemocional,

Ao propor atividades didático-pedagógicas, o professor deve ter em mente a importância da sua função e o seu papel na formação intelectual desse aluno. Deve-se criar um ambiente favorável e prazeroso para introduzir de maneira estimulante os conteúdos a serem abordados, levando em consideração a formação ideológica do aluno e o seu conhecimento de mundo, desenvolvendo assim, a capacidade crítica de compreender o mundo à sua volta (RODRIGUES, 2019).

Para Tavares (2011), há a pesquisa didática como foco em práticas já desenvolvidas em sala (naturalista) e outras que buscam analisar a interação professor/aluno/conteúdo, com a inserção de atividades e sequências didáticas para essa investigação (intervencionista).

De acordo com Freire (1996, p. 13), se engajar em uma pedagogia libertadora e dinâmica é uma prova epistemo-metodológica e; o docente precisa inovar, criando condições que favoreçam a aprendizagem. A sua ação e envolvimento tem efeito na autonomia dos alunos. O autor afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Ao se pensar em atividades pedagógicas direcionadas ao Ensino Superior, o professor deve desempenhar suas funções visando uma relação sociedade-educação que auxilie na formação de cidadãos com autocrítica, o que contribui para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, a didática colabora na construção da identidade e profissionalização do aluno (BORBA; SILVA, 2011).

“A autêntica ação de estender o conhecimento via extensão universitária, operacionaliza-se por meio de uma práxis dialética (mediadora entre universidade-sociedade-universidade) de produção/reprodução crítica do conhecimento” (REIS, 2003, p.2), ou seja, torna-se necessário que os profissionais da educação tenham conhecimento didático-pedagógico suficiente para transmitir os conteúdos a serem lecionados de maneira eficiente para otimizar o processo de aprendizagem.

É nesse contexto que a disciplina de didática fundamental na estrutura curricular do ensino de educação, tendo como meta primordial desenvolver uma postura crítica,

reflexiva, autônoma, que contribua para a compreensão do processo de ensino de todos os aspectos que o envolve.

A sociedade moderna vem se apropriando cada vez mais das novas tecnologias que são apontadas como tendências para a educação inovadora do século XXI. A educação virtual, por exemplo, é considerada uma importante aliada na aprendizagem imersiva, facilitando o processo de entendimento e assimilação. Assim, as novas tendências em educação também precisam ser consideradas pelas Instituições de Ensino Superior.

Dominar a disciplina não é suficiente, sendo necessário utilizar os métodos didáticos certos para se tornar a parte facilitadora do processo ensino-aprendizagem (PEREIRA; VASCONCELOS; MENEZES, 2020). As suas competências e práticas são norteadoras de uma pedagogia libertadora.

Segundo Pimenta (2013, p. 147),

[...] nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, o alargamento de visão, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

Os Cursos Superiores e as Faculdades instituídas no Brasil desde o seu início, em 1808, e nas décadas seguintes, procuram formar profissionais competentes em sua área ou especialidade por um processo no qual o professor que é detentor do conhecimento transmite suas experiências ao aluno aprendiz. Recentemente, percebe-se que a organização curricular do Ensino Superior tem reconhecido mais que a formação docente exige capacitação própria e específica. Assim, os cursos do Ensino Superior no Brasil destacam-se pela formação de profissionais das mais diferentes áreas de conhecimentos e dos mais diversos serviços de que a sociedade necessita (BOLZAN, 2002).

O ensino de nível superior se apoia nos seguintes pilares: (1) na organização curricular que é considerada a mais importante ação do planejamento e que garante a observação da prática pedagógica; (2) no corpo docente altamente preparado e capacitado que assegura uma educação de qualidade e de referência; e (3) na metodologia

que utiliza métodos e técnicas para viabilizar o processo de ensino em cursos de graduação e pós-graduação (LEMOS, 2020).

Por isso, substituir a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem é um fator de fundamental importância nas conjunturas da educação superior, integrando de tal forma o processo de ensino-aprendizagem com atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor. Este processo exige a motivação de aprendizes para que a formação continuada possa se efetivar como elemento primordial da aprendizagem (ALMEIDA; CAVALCANTE; LEMOS, 2020).

A didática une a teoria e a prática de ensino e, com isso, para que ocorra de forma mais efetiva, são necessários elementos primordiais no processo de ensino-aprendizagem através da conexão entre aluno, professor, comunicação, organização e disciplina (PEREIRA; VASCONCELOS; MENEZES, 2020).

Para o pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827), o professor deve considerar o conhecimento prévio adquirido pelo aluno ao longo de sua jornada acadêmica, fazendo da prática pedagógica um instrumento para a construção do ser, do aprender, do fazer e do conviver; fatores estes indispensáveis para o planejamento de suas ações educativas culminando na associação dos conhecimentos prévios com as novas informações (NEGRI, 2008).

O professor comprometido com a didática em seu plano de ensino e qualificado para desenvolvê-la, pode alcançar mais fácil o objetivo da disciplina, pois, proporcionará aulas melhores e mais interesse dos alunos (NEGRI, 2008). Herbart (1983) apoiou a ideia de que “a pedagogia se caracterizasse não apenas como arte, mas como ciência da educação”. Desta forma, era necessário associar várias áreas, como a da ética, da filosofia e da psicologia, mostrando assim o caminho e os obstáculos da educação (ZANNATA, 2012).

Nesse contexto, existem quatro fatores indispensáveis em uma nova concepção de mente que vai originar a organização do ensino: clareza, associação de ideias, sistematização e aplicação. Diante do avanço das novas tecnologias e a chamada “Era Digital”, toda essa popularização da internet vem transformando a relação entre professores e alunos (FEY, 2011). Com isso, a aprendizagem no Ensino Superior precisa se adaptar aos novos tempos para não ficar ultrapassada.

Uma das exigências do século XXI para o professor é a sua formação permanente, isto é, professores que adquirem novos conhecimentos conseguem melhorar a forma como lecionam seus conteúdos e ainda conseguem um engajamento maior por parte dos alunos.

Dessa forma, é preciso atualizar-se em sua área de conhecimento o que serve de alicerce para contribuir na formação de cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos (PEREIRA, 2022).

O mundo atual passa por inúmeras mudanças no âmbito educacional. Diante disso, o uso das novas metodologias pode tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, garantindo a qualidade no Ensino Superior (BACICH; MORAN, 2018).

O estudante da sociedade atual, busca aprendizagem que, além de o qualificar profissionalmente, torne-o apto para resolução de problemas. Daí a importância de um professor inovador que rompa com o modelo absolutamente tradicional de ensino-aprendizagem, pois entende que para educar as novas gerações e atender às novas necessidades do amplo e concorrido mercado de trabalho ele deve se reinventar e fazer uso de uma didática rica e versátil para a melhor aprendizagem do aluno (BACICH; MORAN, 2018).

Comunicação didática do Ensino Superior

A comunicação define-se como a troca de ideias, seja ao transmitir como ao receber informações. Está presente de várias formas no cotidiano, através do falar, escrever, gesticular, entre outras modalidades e é natural de todo ser humano, contudo há ferramentas que melhoram e facilitam a comunicação entre indivíduos (PEREIRA *et al.*, 2019).

A fala é a principal forma de comunicação presente dentro do ensino, de forma que a comunicação não verbal, ou seja, por outros meios, se tornam auxiliares e intermediários da fala, a citar o advento da informática, que permite um leque de opções de formas de comunicar-se (PERAYA, 1997).

A comunicação inicia juntamente com a primeira fase do ensino, que inclui o planejamento e execução da aula de forma que o aluno consiga internalizar os conteúdos transmitidos pelo professor durante a explanação do tema, reduzindo a distância aluno-professor (NEGRI, 2008).

Um fator importante no Ensino Superior é que os docentes, geralmente tendem a executar duas funções profissionais: a docência e a tecnicista, ou seja, a sua área de atuação em si, de forma que a prioridade nos quesitos dedicação e habilidade vão para a

segunda função, levando à negligência das práticas pedagógicas (PEREIRA *et al.*, 2019). Tal fato deve-se também porque tais docentes não receberam o ensino pedagógico em sua formação, então ocorre a atuação de um profissional não preparado para o cargo.

Em um estudo realizado por Pereira, Vasconcelos e Menezes (2020, p. 1), ao questionarem docentes sobre o que é a didática, observou-se como resposta de um grupo que a didática “[...] diz respeito a metodologias que possam conquistar a atenção dos/das alunos/as e o interesse para a construção de aprendizagem significativa”, além de que, reconhecem o quão importante é as formas de comunicação através de “[...] aulas expositivas dialogadas, aulas cooperativas, aulas práticas/experimentais, como também trabalhos em equipes e leitura”.

Através dessa pesquisa, observa-se a preocupação da comunicação aluno-professor de forma efetiva, de forma que ela se molda durante o processo ensino-aprendizagem de acordo com a percepção do docente de que os alunos estão absorvendo as demandas pedagógicas e dessa forma, instiga-se novos meios de comunicação a fim de avaliar seus resultados (POPOFF, 2020).

A didática do ensino, seja online ou presencial é o que vai determinar como ocorrerá a interação dos alunos com os conteúdos apresentados e como serão capazes de promover esse conhecimento (LOOSE; RYAN, 2020).

A comunicação didática permite que haja motivação nos estudantes, de forma que ocorra opiniões, pensamentos e a cooperação influenciam na formação profissional (MARTÍNEZ; BENITEZ; VÁZQUEZ, 2014). Albaradie (2022) mostra pontos que auxiliam na didática tanto para professores quanto para alunos, como o uso do quadro inteligente, a presença do ensaio mental e um resumo ao concluir a aula, dentre outros. Assim, tal metodologia ativa auxilia na fixação do conteúdo pelos alunos e os professores conseguem abordar as temáticas de diversas formas.

Mesmo utilizando a comunicação verbal e o quadro, como é o mais comum, é possível realizar uma aula prática, levando em consideração a responsabilidade do professor em exercer seu papel ao transmitir um ensino de qualidade e de persuadir o aluno à pesquisa e à busca pelo conhecimento (FERNANDES, 2011). Contudo, é indicado que o docente utilize duas ou mais técnicas de ensino durante o semestre letivo, pois dessa forma estimula o aprendizado e tira o aluno do modo automático de aprendizado, abrindo a mente para novas formas de pensar sobre o tema abordado (SILVA, 2019).

Diante disso, observa-se a necessidade da preparação pedagógica no currículo do profissional docente e como a didática se torna importante na sua formação, de forma a impactar na transmissão de seus conhecimentos aos alunos e, ao se tratar de Ensino Superior, da influência no futuro profissional que está em formação (FERNANDES; FREITAS; CARNEIRO, 2019).

Processo de aprendizagem do Ensino Superior

No âmbito de educação, ensino e formação é vista uma necessidade de modernização, onde as instituições de ensino prezem pelo processo de ensino-aprendizagem e na relação entre docente e aluno. Porém, muitas vezes esse processo se torna lento, visto que há uma alteração de paradigmas que englobam uma transformação nas dimensões humana e sociocultural (BRITO; CAMPOS, 2019).

Dentro desse processo de ensino e aprendizagem, os alunos se envolvem de formas distintas pela forma como encaram o aprendizado, dentre estas estão a forma de aprender memorizando, utilizando essa abordagem ao estudo, e a de encarar como uma forma de desenvolvimento e compreensão pessoal, utilizando-se de outros meios que não seja a de memorizar apenas (MARTON *et al.*, 1993).

Uma abordagem profunda configura uma concepção de aprendizagem mais elaborada com uma intenção de se atingir uma compreensão pessoal do material apresentado. Para atingir este objetivo, o aluno tem de interagir criticamente com os conteúdos, relacionando-os com os conhecimentos e as experiências anteriores, bem como examinar a evidência, avaliando os passos lógicos que permitiram chegar a determinadas conclusões. Pelo contrário, uma abordagem superficial envolve uma concepção simples de aprendizagem, valorizando-se a memorização e a mera intenção de satisfazer as exigências da tarefa ou do curso, sendo vista como uma imposição externa e não como interesse para desenvolvimento pessoal (FERREIRA, 2011, p. 7).

Ambas as abordagens são utilizadas pelos alunos com o objetivo de alcançar notas altas nas disciplinas. Esses estilos de aprendizagem estão bem estabelecidos, o que

dificulta uma alteração nestes, porém as definições de aprendizagem e as diferentes abordagens e o estilo de aprendizado podem ser condicionadas pela forma como são tratadas no Ensino Superior (ENTWISTLE, 2000).

Sendo assim, cabe aos professores motivar os alunos a adquirirem uma forma de aprendizagem mais aprofundada, além de dá liberdade aos alunos para que eles possam encontrar a melhor forma para absorverem os conhecimentos adquiridos, e da parte do professor encontrar a melhor forma de repassar os conhecimentos técnicos (PINHEIRO; BATISTA, 2018).

A aprendizagem é um processo que muitas vezes requer tempo e paciência, onde não cabe mais o conceito de que o professor é o centro. Então, deve-se ser discutido pelos professores formas e técnicas de ensino para dar o suporte a aprendizagem requerida (FERNANDES; FREITAS; CARNEIRO, 2019).

Há dois tipos de professores que apresentam definições distintas de ensino e aprendizagem: aqueles que tem uma definição de ensino centrada no professor, onde são valorizados os conhecimentos adquiridos em salas de aulas e na utilização de avaliações, sendo o resultado destas de inteira responsabilidade do aluno; e a outra concepção é de que o aluno é o centro, onde serão orientados para o aprendizado, nesses casos são utilizados diversos métodos de avaliação, nesse caso, o professor tem a responsabilidade de encorajar e ajudar os alunos a conseguirem captar níveis mais profundos de compreensão dos assuntos tratados (FERREIRA, 2011).

De acordo com Santos (2001), é importante que os professores foquem mais na aprendizagem dos alunos, do que focar mais no assunto a ser ensinado, afinal de contas, não adianta de nada expor informações sobre determinados temas em salas de aula, se não haverá uma recepção no ensino dos alunos. O autor ainda enfatiza que é necessário haver amor e entusiasmo por parte dos docentes tanto pelo que ele está ensinando, quanto pelos alunos, e nesse sentido deve haver um planejamento, metodologia de ensino adequados. Ainda é possível destacar diante desse cenário, que estudos que busquem compreendam a necessidade dos alunos do Ensino Superior são necessários, com o objetivo de melhorar as formas do processo de aprendizagem.

Nota-se a necessidade do aluno em buscar conhecimentos além do ensinado pelo seu professor, a fim de analisarem quais os fundamentos exigidos do profissional após a graduação (LACERDA; SANTOS, 2018).

Para que haja um bom processo de ensino e aprendizagem, os professores precisam se basear em três pontos importantes que são: dominar o conteúdo na qual é um especialista, ter uma ampla visão de educação, de mundo e de homem e ter habilidades pedagógicas para colocar em prática em sala de aula (SANTOS, 2001).

Formação do Professor no Ensino Superior

O professor do Ensino Superior vem sendo desafiado em seu campo de trabalho diante de reformas em campos políticos e econômicos nos últimos anos (RODRIGUES; SANTOS, 2020). O que antes tinha-se como normalidade a transmissão de conteúdos formais, com práticas mecânicas de ensino, onde o aluno não tinha uma participação e envolvimento no aprendizado, foi observado que com o passar dos anos, outros horizontes começaram a se abrir, no sentido de que dentro das instituições começaram a introduzir práticas que valorizam os alunos exigindo dos professores uma formação e consciência de suas práticas como educadores, levando-os a refletir sobre a dinâmica de ensinar e ao mesmo tempo aprender (PEREIRA *et al.*, 2019).

[...] para que a atitude reflexiva se estabeleça, o professor precisa desenvolver algumas características, tais como: não se ver como detentor de um saber acabado, permitindo-se aprender constantemente; compreender que os modelos são construídos em conjunto; lidar com as dúvidas e incertezas como parte do processo de aprendizagem, compartilhando os saberes e fazeres da prática pedagógica (NEUENFELDT, 2006, p. 2).

Essas reflexões por parte dos professores são necessárias para que a sua atuação na docência não seja apenas a de repassar informações técnicas, mas que seja um desbravador da sua sala de aula, atuando realmente como um pesquisador dentro dela, levando seus alunos a pensarem e desenvolver um raciocínio, sendo assim esse método irá torná-lo um produtor de conhecimento profissional e pedagógico (BOLZAN, 2002).

Na formação de professores para o Ensino Superior há uma lacuna quanto à capacitação do docente para a o ensino, pois muitas vezes nos programas de pós-graduação dá-se mais o enfoque em formar pesquisadores, onde: “...as atividades de

docência em sala de aula são deixadas de lado, em segundo plano para os professores e se transformam em mera reprodução e transmissão de conteúdo” (NEUENFELDT, 2006, p. 3).

O que não é interessante, pois são os alunos de pós-graduação que irão para as salas de aula e muitas vezes desconhecem as práticas pedagógicas necessárias para que não seja apenas um reprodutor de informações técnicas. O número de professores sem uma formação adequada para ir para uma sala de aula tem aumentado significativamente (CAMPOS, 2014).

Ainda conforme o autor anteriormente citado, a formação de docentes na área de ciências da saúde existe nos programas de pós-graduação de mestrado e doutorado, legitimados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de n. 9394/96, mas fica o questionamento: como está sendo essa preparação? Em uma análise de dados nos cursos de mestrado e doutorado dos Institutos Federais de Educação das regiões sul e nordeste, em média, 50% oferecem alguma disciplina voltada a formação pedagógica, o que sugere haver lacunas nos programas de pós-graduação quanto as disciplinas pedagógicas

Ainda de acordo com Campos (2014, p. 7-8) “a graduação tem sido mantida por docentes titulados que possuem expressiva bagagem de conhecimentos específicos, porém, com pouca preparação pedagógica”, percebendo-se nitidamente que o profissional egresso da pós-graduação se insere no trabalho docente e se depara com a realidade de lidar com problemas que não foram discutidos durante a sua qualificação, não ocorrendo apropriação de conhecimentos que os ajudassem, satisfatoriamente, em suas atividades profissionais.

O ensino e a didática durante a pandemia da COVID-19

Na pandemia da COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV2, não foi possível a realização de aulas presenciais, o qual levou à forma remota de ensino (BAZÁN-RAMÍREZ *et al.*, 2022). Com isso, as estratégias de ensino precisaram ser modificadas, além de que tal técnica envolve diversos mecanismos para desenvolver o ensino e aprendizagem, através de programas que possibilitam maior interação (LOOSE; RYAN, 2020).

Durante o processo remoto de ensino, tornou-se importante fundamentar as prioridades do ensino presencial que deveriam ser mantidas, ajustando-os para a nova

forma de aula. Dentre eles, Reimers e Schleicher (2020) citam: currículo, formação de professores, metodologias, planejamento, ensino e contexto da maioria da população.

Diante desse cenário, questões foram levantadas por Castaman e Rodrigues (2020), como: a) Como os alunos irão se apropriar de ensinamentos indispensáveis para a vida pessoal e profissional? b) Como esses ensinamentos serão abordados e recebidos de forma ativa?

Utilizando a didática de “[...] apresentação expositiva; buscas na literatura; envios de atividades para fixação; sala de aula invertida; uso de materiais acessíveis em casa; debates e discussões sobre a temática, entre outras formas [...]” (BARBOZA et al., 2021, p. 20), a aula remota pode se tornar produtiva e eficaz para o aprendizado do aluno da graduação, que entrará no mercado de trabalho em pouco tempo.

Porém, ainda há o questionamento de como implementar tais métodos no Ensino Superior. Primeiramente, compreende-se a formação continuada dos professores, na utilização das novas tecnologias, visto que a sala de aula não é um limitante para o ensino e melhor aprendizagem dos alunos e que, através de metodologias corretas o ensino remoto pode apresentar metodologias de ensino que auxiliem no entendimento do conteúdo explanado (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

Ressalta-se que o ensino online é diferente do presencial, por mais que tente assemelhar, pois o material, a didática e a interação em aula são influenciados pela via e transmissão, alterando-se também o comportamento e *feedback*, podendo ser positivo ou negativo, a depender do domínio sobre a forma de ensino (ARTURO; CERVANTES; VÁZQUEZ, 2021). Como a pandemia e a limitação ao ensino remoto ocorreu de forma rápida, não foi possível um treinamento prévio com os programas tecnológicos, tendo alta influência na transmissão do conhecimento.

Além disso, o planejamento do ensino é crucial para um melhor desenvolvimento da aula e melhor compreensão do conteúdo, por isso, necessita de três passos: a reflexão, em que envolve os questionamentos: o que ensinar? Para quem ensinar? Como ensinar? A ação, em que serão organizados os objetivos da aula e como executá-las e; a reflexão-crítica, em que, ao término dos passos anteriores, será observado se os objetivos serão alcançados e se é possível realizar aquele planejamento, além de se obter *feedback* quanto à compreensão e assimilação do conteúdo exposto (PEREIRA et al., 2019).

Em um estudo realizado com alunos de odontologia durante a pandemia da COVID-19, observou-se que a atenção e interação tanto a forma virtual quanto presencial à

seminários foi semelhante, possibilitando a realização do ensino híbrido sem perda de aprendizado (BOWERS *et al.*, 2022).

O período pandêmico fez com que se compreendesse a necessidade da utilização de outros recursos na aprendizagem, de forma que os alunos possam compreender os assuntos através de várias formas de abordagem, não limitando ao ensino único, mas uma metodologia ativa abrangente e permitindo o aluno a determinar sua melhor forma de aprendizagem (GEORGE, 2020).

Considerações Finais

O uso adequado da metodologia no Ensino Superior guiará os professores para um processo educacional com melhor uso dos recursos de aprendizagem, desde os tradicionais aos considerados inovadores.

A educação inovadora no Ensino Superior pode qualificar e integrar os docentes para a prática didática que permita a dinâmica, a renovação, a troca de saberes conexos com o contexto da sociedade. Inovar na educação não tem relação direta com a tecnologia, mas ela está inserida nesse processo.

Além disso, essa maneira de educar pode evitar a evasão no Ensino Superior, pois aumenta a confiabilidade na instituição e na própria percepção de autonomia do estudante. O estudante da sociedade contemporânea atual busca uma aprendizagem que o torne apto para o mercado de trabalho e para participar e solucionar problemas multidimensionais (sociais, ambientais, políticos etc.) e sociais. Por isso a importância do professor inovador, que entenda que para educar as novas gerações deve se reinventar e fazer uso de uma didática com foco para essa meta.

Referências

ALBARADIE, R. S. Perception of students and teachers about didactic teaching: A cross-sectional study. *Saudi J Health Sci.*, v.7. p.107-115, 2018.

ALMEIDA, H. M. A didática no Ensino Superior: práticas e desafios. *Estação Científica*, n. 14, 2015. Disponível em:

https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/07-14.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

ALMEIDA, R. P. B.; CAVALCANTE, I. F.; LEMOS, E. C. Formação continuada do docente da educação profissional: contribuição do Campus ZL/IFRN. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2020.

ARTURO, A. A.; CERVANTES, D. C.; VÁZQUEZ, J. G. M. Análisis de las competencias didácticas virtuales en la impartición de clases universitarias en línea, durante contingencia del COVID-19. **Revista de Educación a Distancia (RED)**, v. 21, n. 65, p. 1-20, 2021.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 5 out. 2022.

BARBOZA, R. G. *et al.* A didática do Ensino Superior durante o período pandêmico: Uma análise do que, como e para quem ensinar. **Indagatio Didactica**, v. 13, n. 5, p. 85-96, 2021.

BAZÁN-RAMÍREZ, A. *et al.* Influence of Teaching and the Teacher's Feedback Perceived on the Didactic Performance of Peruvian Postgraduate Students Attending Virtual Classes During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Education**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2022.

BOLZAN, D. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BORBA, E. O.; SILVA, R. N. A importância da didática no Ensino Superior. **Revista contemporânea de negócios**, v. 5, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/7282069/A_IMPORT%C3%82NCIA_DA_DID%C3%81TICA_NO_ENSINO_SUPERIOR. Acesso em: 28 set. 2022.

BOWERS, R. D. *et al.* Perceived Didactic Curricular Effectiveness of In-Person vs. Virtual Formats amongst Fourth-Year Dental Students. **Dentistry Journal**, v. 10, n. 4, p. 1-13, 2022.

BRITO, C. A. F.; CAMPOS, M. Z. de. Facilitando o processo de aprendizagem no Ensino Superior: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 371-387, 2019.

CAMPOS, V. T. B. A Formação Pedagógica de Professores na Pós-Graduação Stricto Sensu da Ciência da Saúde de Instituições Federais de Ensino Superior. In: **XII Encontro de Pesquisa em Educação CO**, 2014, Goiânia. Pós-Graduação e Pesquisa em Educação: contradições e desafios para a transformação social. Goiânia: Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Goiás, 2014. v. 01. p. 01-1000. Disponível em:

<https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Vanessa-T.-Bueno-Campos.pdf>. Acesso em: 02 out. 2022.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, p. e180963699, 2020.

COMENIUS, J. A. *Didática magna, 1651*. Versão para e-book, São Paulo: Calouste Gulbenkian. 2001. Disponível em: https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

ENTWISTLE, N. *Promoting deep learning through teaching and assessment: Conceptual frameworks and educational contexts*. TLRP Conference, Leicester, nov. 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/241049278_Promoting_deep_learning_through_teaching_and_assessment_Conceptual_frameworks_and_educational_contexts. Acesso em: 08 out. 2022.

FERNANDES, R. R. *Comunicação e didática no ambiente de aprendizagem*. Web artigos, p. 1-7, 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/comunicacao-e-didatica-no-ambiente-de-aprendizagem/56954>. Acesso em: 23 set. 2022.

FERNANDES, A. B.; FREITAS, M. C. C.; CARNEIRO, S. N. V. Didática no Ensino Superior: possibilidades e práticas. *Momento: diálogos em educação*, v. 28, p. 262-277, 2019.

FERREIRA, V. L. Curso de pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 145, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/p3BzbbfqjHJF5gpyJbSmlMy/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2022.

FEY, A. F. A linguagem na interação professor-aluno na era digital: considerações teóricas. *Revista Tecnologias na Educação*, v.3 n. 1, jul. 2011. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art1-ano3-vol-4-julho2011.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEORGE, M. L. Effective Teaching and Examination Strategies for Undergraduate Learning During COVID-19 School Restrictions. *Journal of Educational Technology Systems*, v. 49, n. 1, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0047239520934017>. Acesso em: 26 set. 2022.

HERBART, J. F. **Pedagogia general derivada del fin de la educación**. Barcelona: Humanitas, 1983. Disponível em: <https://books.google.com.co/books?id=yBBdAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=es#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 3 nov. 2022.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do Ensino Superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LOOSE, C. C.; RYAN, M. G. Cultivating Teachers When the School Doors Are Shut: Two Teacher-Educators Reflect on Supervision, Instruction, Change and Opportunity During the Covid-19 Pandemic. **Frontiers in Education**, v. 5, n. 10, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2020.582561/full>. Acesso em: 24 set. 2022.

MARTÍNEZ, R.; BENITEZ, L.; VÁZQUEZ, J. Opinion of College Students About Comprehensive Learning and Didactic Instrumentation in The Classroom. **Advances in Social Sciences Research Journal**, v. 1, n. 8, p. 158-169, 2014.

MARTON, F.; DALL'ALBA, G., BEATY, E. Conceptions of learning. **International Journal of Education Research**, v. 19, n. 3, p. 277-300, 1993. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkposzje\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=681142](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkposzje))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=681142). Acesso em: 06 out. 2022.

NEGRI, P. S. **Comunicação Didática: A Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de Ensino: Módulo I**, Londrina: Labted, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/labted/apostila.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

NEUENFELDT, M. C. Formação de professores para o Ensino Superior: Reflexões sobre a Docência Orientada. In: **II Seminário Nacional de Filosofia e Educação - Confluências**, 2006, Santa Maria/RS. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/formacao-de-professores-para-o-ensino-superior-reflexoes-sobre-a-docencia-orientada/>. Acesso em: 29 set. 2022.

PERAYA, D. As formas de comunicação pedagógica “mediatizada”: o socioeducativo e o didático. **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 59, p. 298-307, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/46vpbMSHxjT6BHFbXLrjPfQ/?lang=pt>. Acesso em 28 set. 2022.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Didática Geral**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/11/MD_Did%C3%A1tica_Geral.pdf. Acesso em 22 set. 2022.

PEREIRA, H. C. L.; VASCONCELOS, A. P. M. F.; MENEZES, E. A. O. A comunicação como estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem. Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente. **Anais**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

PIMENTA, S. G. A construção da didática: análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 143-162, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RFYZ7MKBRypV7WhmcFP34NP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2022.

PINHEIRO, M. N.; BATISTA, E. C. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/770>. Acesso em: 17 out. 2022.

POPOFF, S. C. **Didática de professores de comunicação: da mediação didática raciovitalista às práticas de ensino iterativas incrementais**. Universidade Federal da Bahia. 2020. (Tese de Doutorado). 240f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35139/4/Media%C3%A7%C3%B5es%20Did%C3%A1ticas%20de%20Professores%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%5BTESE%20POPOFF%202022%5D.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

RAYS, O. A. Ensino-pesquisa-extensão: notas para pensar a indissociabilidade. Palestra proferida. **Revista Educação Especial**, v. 1, v. 21, 1-10, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>. Acesso em: 03 out. 2022.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. **A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020**. OECD, 2020.

RODRIGUES, M. C. N. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. *Infinitem*: **Revista Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 109-123, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitem/article/view/12060>. Acesso em: 21 out. 2022.

RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 6 out. 2022

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

SANTOS, S.C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior"** Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, 2001. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, J. F. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. **Educação por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 204, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1af9/81cb8729d1bf27d7ee0bc7bc2a1140e7dae9.pdf>. Acesso em 25 set. 2022.

TAVARES, R.H. **Didática geral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ZANNATA, B. A. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, 2012.